XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

USO DE VIDEOS 360º NO ENSINO DE ENFERMAGEM: *RAPID REVIEW*

Tereza Ingridy da Silva Costa [1], Périkles Daniel de Souza Meireles [2], Antonia Marilia Ferreira da Silva [3], Lucas Dias Soares Machado[4] , Paloma Loiola Leite[5], Teodoro Marcelino da Silva[6]

Resumo: Vídeos 360º têm sido usados no ensino de enfermagem principalmente para observação imersiva de procedimentos, preparação para contextos clínicos pouco acessíveis, desenvolvimento de empatia e treino de competências não técnicas, quase sempre como complemento de demonstrações presenciais, laboratório de habilidades ou prática supervisionada. Assim, esse estudo objetivou identificar como vídeos 360º são usados no ensino de enfermagem. Trata-se de uma *rapid review* (revisão rápida) conduzida no Consensus, ferramenta de Inteligência Artificial vinculada a mais de 220 milhões de artigos indexados à Semantic Scholar e PubMed, dentre outras bases de dados. Foram priorizados estudos entre 2016 e 2026 sobre vídeos 360º, vídeo imersivo, vídeo esférico e realidade virtual baseada em vídeo no ensino de enfermagem, com atenção especial a comparações de vídeos 2D, demonstração presencial, simulação tradicional e autoestudo. A revisão foi operacionalizada em outubro de 2026 como etapa fundamental para subsidiar as atividades do projeto AFIRMASUS. Foram identificados aproximadamente 617.000 artigos, dos quais 178 foram considerados elegíveis, quanto aos critérios de publicação em acesso aberto e não duplicados. Desses, 50 foram considerados incluídos. A estratégia combinou revisões de escopo, ensaios comparativos e estudos aplicados em habilidades, empatia, visitas domiciliares e prática clínica. Os vídeos 360° foram utilizados no ensino de enfermagem para observação de procedimentos, ambientes e interações clínicas, especialmente em situações com acesso presencial restrito por questões de segurança, custo, logística ou baixa frequência de ocorrência. As aplicações abrangeram sucção endotraqueal, injeção intramuscular, ventilação mecânica, precauções-padrão e ressuscitação neonatal, além de visitas domiciliares, comunicação terapêutica, saúde mental, cuidado à pessoa com demência, violência ocupacional e preparação para o centro cirúrgico ou a unidade de terapia intensiva. Os achados foram mais consistentes para engajamento, presença, motivação, aceitabilidade e realismo percebido. Também foram relatadas contribuições para empatia, reflexão e preparação emocional. Os resultados

[1] Universidade Regional do Cariri, email: tereza.ingridy@urca.br
[2] Universidade Regional do Cariri, email: perikles.meireles@urca.br
[3] Universidade Regional do Cariri, email: Antoniamariliaf.silva@urca.br
[4] Universidade Regional do Cariri, email:lucas.machado@urca.br

[5] Universidade Regional do Cariri, paloma.loiola@urca.br

[6] Secretaria Municipal de Saúde do município de Iguatu; teodoro.silva@urca.br

relativos ao conhecimento, à retenção e ao desempenho foram heterogêneos: alguns estudos identificaram benefícios, enquanto outros observaram resultados semelhantes aos de vídeos convencionais, aulas ou demonstrações presenciais. As limitações incluíram baixa interatividade, necessidade de equipamentos, problemas de áudio e imagem e desconforto físico em parte dos usuários. A diversidade de aplicações sugere que os vídeos 360° podem ampliar o acesso a experiências clínicas e favorecer a compreensão de aspectos contextuais e relacionais do cuidado. Entretanto, avaliações positivas da experiência imersiva não demonstram, isoladamente, maior aprendizagem ou transferência para a prática. A heterogeneidade dos desfechos cognitivos e de desempenho exige cautela ao atribuir superioridade ao formato. Seu aproveitamento educacional depende da articulação entre objetivos de aprendizagem, orientação prévia, tarefas explícitas, duração adequada dos cenários e debriefing estruturado. Para habilidades psicomotoras que exigem manipulação física e feedback tátil, o recurso apresenta limitações que sustentam seu uso articulado ao laboratório de habilidades e à prática supervisionada. Os vídeos 360° constituem um recurso complementar para o ensino de enfermagem, com resultados favoráveis sobretudo na experiência de aprendizagem e na familiarização com situações clínicas. Sua adoção deve estar vinculada a objetivos pedagógicos definidos e à avaliação de resultados cognitivos, práticos e de transferência para o cuidado, considerando a variabilidade dos achados disponíveis.

Palavras-chave: Simulação clínica; Realidade imersiva; Cuidado de enfermagem.

Agradecimentos:
Ao programa AFRIMASUS do Ministério da Saúde pelo financiamento das bolsas estudantis e incentivo a permanência na universidade.